

Mais nordestinos, por enquanto



Benigno (sentado), com a família: na cidade desde a fundação

Conhecida como reduto dos nordestinos, Ceilândia vem, ao longo dos anos, mudando suas características. Atualmente, o número de habitantes daquela região está perto dos nascidos no Distrito Federal. São 106 mil nordestinos para 96 mil brasilienses.

Além disso, em termos proporcionais, a cidade perde para outras localidades do DF. Em Ceilândia, 32,1% da população é nordestina, percentual inferior ao do Itapoã (44,8%), Varjão (36,7%) e Recanto das Emas (34,1%).

Apesar disso, a cidade mantém as raízes nordestinas. As feiras, tradicionais em Ceilândia, contam sempre com as comidas típicas de baianos, cearenses, piauienses e pernambucanos. A buchada de bode, o caruru, o vatapá são encontrados em várias barracas e atraem famílias inteiras para o almoço.

Muitos formaram ali suas famílias e hoje têm filhos e

netos nascidos na cidade. É o caso do piauiense Benigno Roseno Pereira, 71 anos, um dos primeiros moradores de Ceilândia. Ele chegou na cidade na sua fundação, há 34 anos, transferido da Vila IAPI e vive, até hoje, no mesmo lote, na QNM 4.

SATISFAÇÃO – Pereira, que trabalhou na construção civil, não tem queixas da cidade que escolheu. A varanda da casa e a calçada em frente são seus locais favoritos. Ali, se reúne com a família e os amigos. "A vizinhança é muito boa. Se alguma coisa acontece a gente fica sabendo pela TV, porque aqui na quadra é muito tranquilo", afirma. Seu filho Gilmar, entretanto, afirma que algumas coisas poderiam ser melhoradas, como a praça em frente à sua casa, que está abandonada. Ele pede, também, melhorias na área próxima à feira da Ceilândia Centro.

Gilmar faz parte da nova

geração de brasilienses que vive em Ceilândia. Ele é como os filhos de Maria Verônica Cavalcanti da Silva, 44 anos, natural do Rio Grande do Norte, que mudou para Ceilândia quando casou. Hoje trabalha (tem uma banca de frutas na feira) e mora na cidade. Tem dois filhos, um de 19 anos e uma de 7, nascidos e criados na cidade. O mais velho terminou o segundo grau. Satisfeita, ela diz não se arrepender da troca que fez. "A gente vive muito bem, graças a Deus. Eu amo a Ceilândia", afirma, feliz.

Maria Verônica casou em Ceilândia. Mas a cidade ainda oferece muitas oportunidades para as mulheres interessadas em arrumar um namorado. A maior parte da população é masculina (175 mil). Quem pensa em casar e formar família também tem chances. Em todo o DF, a cidade é a que tem o maior número de pessoas solteiras (93,7 mil) e viúvas (10 mil).